

LOPES CARDOSO



«Boa viagem... E até à vista!»

Assim rematavamos nós as curtas linhas com que, ha pouco mais de anno e meio, registrámos a partida para o Brazil do que foi nosso bondoso amigo.

E, ao escrevermos aquellas quatro palavras finais, que synthetisavam uma esperança, não suscitavamos decerto que essa esperança havia de se encobrir tão cedo no rapido curvelinho onde temos visto desaparecer tantas outras illusões!

À memoria do que foi character honestissimo, trabalhador perseverante e talento vigoroso, aqui tributamos a ultima homenagem da nossa consideração, humedecida d'uma lagrima do nosso sentimento.

POR AHI...



A cidade anda verde de susto com as prophcias do Bandarra do nariz do sr. Fuschini!

Apesar de não fallar em verso, o citado nariz Bandarra acaba de prophetisar muito categoricamente que as obras dos melhoramentos do porto de Lisboa, atirando cá para fóra o germen de toda a sorte de febres, vão ser uma especie de jubileu dos medicos, boticarios, padres priores e gatos pingados.

O que nos parece verdadeiramente extraordinario, é que o nariz do sr. ministro da justiça, um nariz por todos os titulos competentissimo, um nariz que, pela sua apparencia respeitavel, é necessariamente bacharel formado em direito na faculdade de cheiretes, o que nos parece extraordinario é que esse nariz não dissesse uma palayra a respeito da fedorentina que espera os narizes seus contemporaneos, que se conservasse silencioso, que se deixasse ficar para alli, ao pé do nariz do sr. Ayres de Sa Nogueira, mudo e quedo, qual junto d'um penedo!

Um nariz d'aquelle tamanho, sem lhe cheirar a nada!

SALÕES, PALCOS E CIRCOS



Bem dissemos no nosso ultimo numero que as *vias* estão muito em moda.

O theatro da Trindade deu-nos esta semana *La festa de la gran via*, além da outra *Gran-via*, ampliada com o debute do Lamas.

Temos pois *Via* com Lamas e *Via* sem Lamas: — com *ellas* ou sem *ellas*. Uma *via* para sapatos de pelica e outra *via* para galochas de borracha.

Como vêem, o movimento das *vias* theatraes va acompanhando o desenvolvimento das *vias* ferreas.

Succede porém que, com as *vias* da companhia hespanhola, os *arranjos* nunca vão além d'uma ceia comida em gabinete particular, ao passo que, com as *vias* da companhia de Santa Apollonia, os *arranjos* sobem sempre a muita comedella publica...

A toirada de domingo na praça do Campo de Sant' Anna esteve ainda superior a quantas lhe antecederam.

Todos os bois capricharam em patentear ao publico a bondade dos seus corações doirados, a pureza das suas almas candidas, a singeleza dos seus caracteres inoffensivos; e assim, receberam pacificamente, sem turgir nem mugir, quantos molhos de lenha a generosidade dos bandarilheiros houve por bem espetar-lhes no cachaço.

O mais que faziam, coitadinhos, era murmurar em voz baixa, ao receber um par de bandarilhas:

Bem diz o ditado, que em casa de ferreiro espeto de pau...

E, ao passo que esse nariz incommensuravel mantinha sobre os lódos do aterro a mesma reserva revoltante que o Pranzini conservou sobre o crime da rua Montagne, o nariz benemerito do sr. Fuschini, um narizinho *mignone*, um narizinho microscopico, um narizinho de cácaracá, sentia-se logo do cheiro do porvir e vinha denuncial o ao ministerio, pedindo providencias e agua de Labarraque!

Symphathico nariz! De ti se pôde dizer que és um nariz feio de corpo mas bonito d'alma...



O elevador da calçada da Gloria está definitivamente trabalhando a vapor. Se bem que o vapor nos parecesse mais proprio para o inverno e a agua para o verão, estimamos que se adoptasse exclusivamente uma das coisas, porque, lá com agua e vapor altertadamente, não era um elevador: era um banho russo.

E o indigena tem medo de semicupios, quanto mais de banhos russos.



Na rua

Policia, empurrando um piteireiro: — Roda para a esquerda, meu *grandissimo* bebado! Botas um fedôr a alcool, que não se pôde estar ao pé de ti... O sr. Firmino amanhã te fará as centas...

Piteireiro: — Mas se o tribunal entende que os *alcoolicos* não são responsaveis nem quando cosem o proximo de facadas, como heide eu ser responsavel por estar a coser uma bebedeira tão pacata?...

— Apre! que esta canga tem picos!

Ora vejam até onde pôde chegar a ingenuidade de um boi de carro!

O toiro sarpeado pelo José Bento d'Araujo é que desmanchou aquelle santo conjuncto de bondade e de innocencia.

Não convém que a empreza torne a trazel-o á praça, porque é muito bravo e pôde preverter os caracteres dos outros boisinhos mansos.

Um dos bois que couberam ao Alfredo Tinoco, por mais que este o citasse, não fazia senão correr para cá e para lá, de ventas no chão, como o perdigueiro que fareja o rasto da perdiz, ao ponto do lavrador lhe perguntar muito intrigado:

— Que diabo procuras tu?...

Ao que o boisinho respondeu com a sinceridade d'uma alma christã:

— Ando á procura da nóra, senhor meu amo...

D'uma vez em que o clarim deu signal para a retirada do cavalleiro, promovendo alguns protêstos, exclamou um espectador que estava ao nosso lado, stigmatizando o procedimento do Botas:

— Fóra! fóra! o *intelligente* está doído!

Chamamos sobre o caso e sobre o Botas a attenção do dr. Senna: um *intelligente*... doído quer dizer que o Botas está epileptico larvado...



GENTE FINA

Ao Real Gymnasio Club portuguez o nosso mais gracioso o mais reconhecido aperto de mão, pelo seu gentil convite para o passeio fluvial do ultimo domingo.

Fallámos, não porque tenhamos pela agua salgada o odio que lhe tributa Guerra Junqueiro, que diz que o mar foi uma invenção sublime — para nos dar peixe frito ao almoço; faltámos porque a nossa musa entrou de serviço no domingo, e, na sua qualidade de musa de poeta de agua doce, é incompativel com a salgada.

E assim ficámos *versejando prosaicamente* em terra, ao passo que o nosso espirito e o nosso coração se evoluavam poeticamente a bordo do vapor que sezuia rio acima.

•Bordando alvo listrão do Tejo ao manto azul.



B. J.

B. J.

FÓRA DE PORTAS



Durante o longo periodo da sua existencia, as Caldas da Rainha tem recebido tres visitas de primeira qualidade, a que corresponde igual numero de aguacciros de ventura; a saber:

Visita da rainha D. Leonor, que deu ás Caldas as aguas do baptismo juntamente com as aguas do hospital.

Visita do sr. conde de Paris, que deu ao conselheiro Pim agua pela barba, no empenho de aprender os mysterios do *bon jour monsieur*.

Visita do sr. cardeal patriarcha, que tem dado agua benta e benções apostolicas a quantos lhe passam ao alcance da mão.

Vem a proposito referir um episodio.

Ha dias, sua eminencia mandou chamar um dos 7:500 barbeiros do Mindello—queriamos dizer um dos 7:500 barbeiros das Caldas—para lhe pôr as reverendissimas bochechas assetinadas, como manda a Santa Madre Igreja.

O barbeiro, envidado por tão eminente escanhoadella, correu sollicito aos queixos do sr. patriarcha, previamente munido de duas coisas indispensaveis para acto tão solemne: a navalha de barba e o bilhete da desobriga.



Qual, porém, o seu assombro, quando ao chegar encontra o logar occupado pelo sr. padre Conceição

Borges, em flagrante delicto de escanhoadella aos queixos do sr. patriarcha!

O barbeiro preterido, inspirando-se nos livros do Direito e nos livrinhos do papel *Duc*, protestou energeticamente que o sr. padre Conceição Borges era uma contrafacção de mestre escama, de que não tinha nem a finura nem a solidez, e terminou esconjurando-o por esta inectiva vehemente:

— *La loi punit le contrefacteur!*

Mas de nada lhe valeram nem o protesto nem o francez.

O sr. patriarcha despediu-o, dispensando-lhe os serviços; mas teve entretanto a generosidade de o indemnizar do incommodo, dando-lhe... a sua benção—para um café!

Foi n'esta mesma moeda que sua eminencia pagou os serviços do Sebastião da Copa e as amabilidades do Pavão do club.

O Pavão com P grande ficou vaidoso como um pavão com p pequeno; e o Sebastião, em vista de estar bento pelo sr. patriarcha, passou a denominar-se: Sebastião Bento da Copa.

Seguindo o exemplo de sua eminencia, varias classes sociaes resolveram pagar com a especialidade do seu officio os serviços que receberem de outrem.

Assim, os conselheiros de estado pagarão tudo dando conselhos, os tocadores de realejo dando á manivella, os cocheiros dando chicotadas, etc., etc.

O diabo será quando a Annita mande dizer alguma missa cantada e pague a propina ao padre prior com a especialidade do seu officio...

Alem dos serviços importantissimos que acima relatámos, o sr. patriarcha prestou ainda á Caldas o serviço não menos importante de passar uma vestoria ao medicamentos da botica.

Depois de ter almoçado frugalmente um prato de fava rica, que lhe soube que nem gaitas, o sr. cardeal foi provar pela propria bocca todas as drogas contidas nos boiões medicinaes.

Muito satisfeito, o sr. patriarcha dizia a retirar-se

— Nas drogas, esta botica,
O seu bom credito abona!
Se achei rica a fava-rica,
Acho bella a belladona!...



O Pimenta de Torres Vedras, a quem recentemente guindamos ás nuvens, não obstante a sua respeitavel corporencia; o Pimenta de Torres Vedras não tem alinal o 1.º hotel da Europa. Desconhamos mesmo que nem o 2.º

No ultimo domingo infeccionou-nos com um jantar horripilante, e de cujos effeitos não nos veremos livres com menos de seis alnudes de cajurubeba!

Uma vez que indevidamente o puzemos nos carrapatos da lua, é justo que façamos hoje ao Pimenta de Torres o que a Camara municipal fez ás pimenteiras do Camões: deital-o abaixo!

RECLAME À AMERICANA

ANTONIO ALBERTO
CALLISTA

Campos dos Martyres da Patria, 225-1.º

PORTO



Por Marília Adonis arde,
E a paixão nem mesmo afrouxa.
Ao notar em certa tarde
Que a Dulcinéa era coxa!

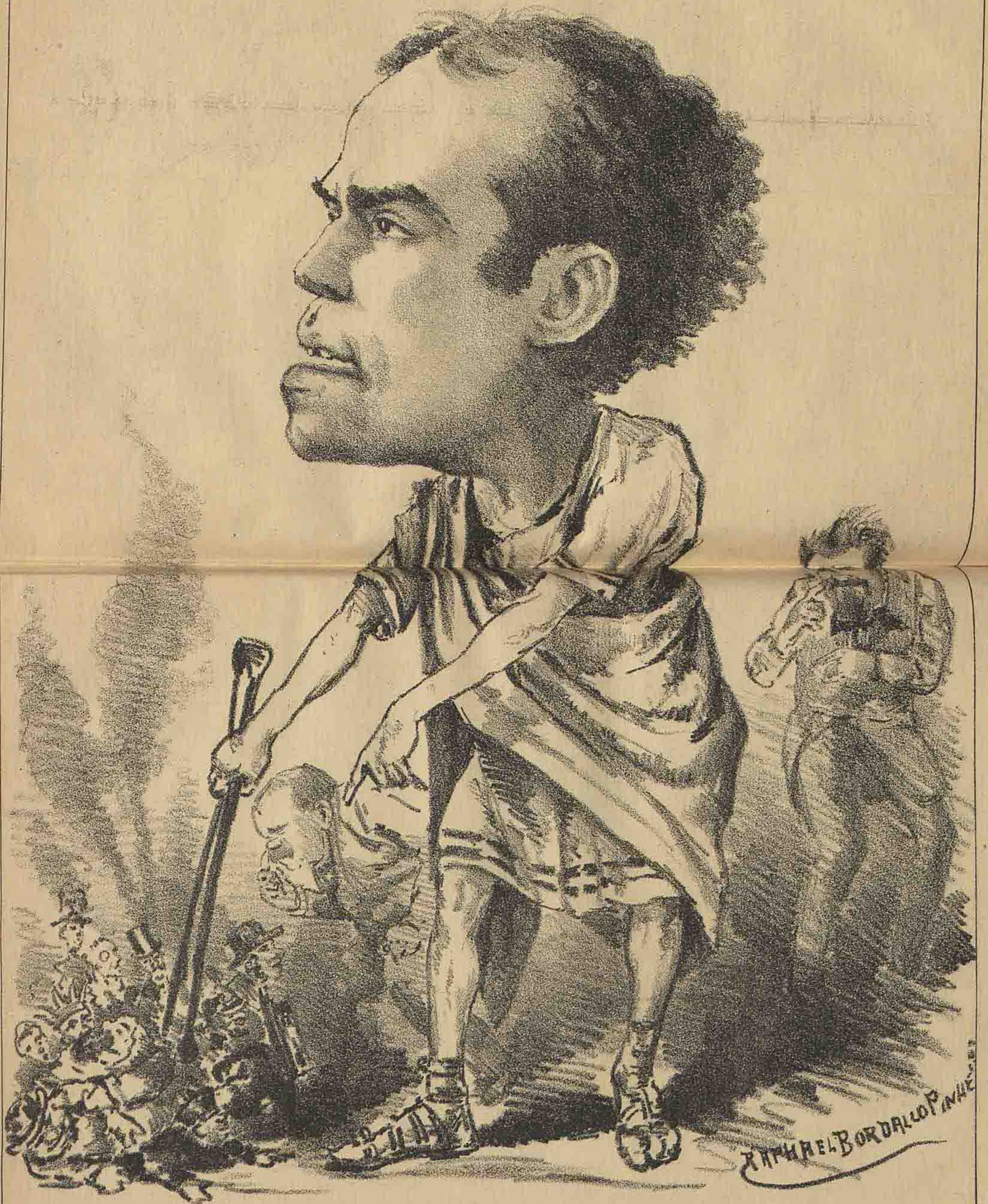
Em paixão viva se abrasa,
Morre d'amor, casar quer,
— Mas nunca mettendo em casa
Uma nova Vallier,...

Mas um dia, boquiaberto,
Vê-a sair, contra o uso,
Do CALLISTA Antonio Alberto,
Direitinha como um fuso!!!

Era um callo, que o callista
Lhe tirou co'os dedos finos.

Fez-se um casorio á fadista
— Já nasceram seis meninos!

QUANTO MAIS SE LHE MEXE...



RAFAEL BORDALLO PINHEIRO

António Candido teve a coragem de revolver em pleno parlamento uma coisa porventura mais perigosa de que os ludos em que se vac bulir para os melhoramentos do porto de Lisboa: a sociedade portuguesa, desde as suas raízes mais profundas até a sua mais elevada côma.
O nariz do sr. Fuschini não protestou em voz alta porque n'esse dia entrára de semana o nariz do dr. Alves da Fonseca.



EM VILLEGIATURA



Na Granja esta muito em moda
Uma engenhosa cadeira,
Onde a dama da alta roda
O seu *turnure* accomoda
Como um lenço na algibeira.

Vêm sentar-se p'ra o terraço.
As damas, depois do almoço.
Sem temer que as molas d'aço
Vão fincar-se no chumaço
Do sitio que não tem osso...

Qualquer dama pôde, pois,
Conversar co'o namorado,
Sem que ao erguerem-se os dois
Ella se mostre depois
Co'o *turnure* amarrotado...

POLITICA EM BOLANDAS



Ha dias, o sr. Oliveira Mattos, tendo acabado de lunchar no bufete da camara uma sandwich de presunto de fiambre, foi d'ali direitinho para a sala do parlamento, onde chamou a attenção do governo para a situação dos emigrantes portuguezes nas ilhas Sandwich.

Mal lhe caíu o presunto da sandwich no estomago, accudiram-lhe logo as ilhas de Sandwich ao pensamento!

Os estabelecimentos bancarios da cidade Invicta estão anciosos porque o sr. Oliveira Mattos tomou no bufete um calix de vinho do Porto, afim de saltar logo a pugnar pela tri-te situação dos bancos portuenses.

E é que salta; porque, ao contrario dos camarões, que tem o estomago na cabeça, o sr. Oliveira Mattos tem a cabeça no estomago.



Marianno, que ha tanto é amigo
D'estes povos, a *arranjos* afeitos,
Arranjando os direitos no trigo,
Arranjar vem do pão os direitos

Nada perde, com tal engenhoca,
O *Povinho*, pois tudo se arranja:
Talvez fique sem pão, mas, em troca,
Vae ficar posto a *pão e laranja*...



Ainda não ha muito tempo que o marchante Cannas se queixou á policia de que lhe haviam roubado alguns bois, carneiros, vacas e outras cabeças de gado; agora apparece o lavrador Carrasqueiro queixando-se de que tambem lhe roubaram duas cabras, duas vacas e quarenta ovelhas!

Se a quadrilha de má raça
De novo agora resurge,
Necessario é dar-lhe caça,
E' preciso, é mister, urge!
Não succeda, por des-graça,
Bifar, p'ra vender na praça,
Os *Carneiros de Panurge*...

PERGUNTAS E RESPOSTAS



Pela correspondencia recebida desconfiamos que muitos dos nossos leitores não comprehenderam ainda claramente a indole d'esta secção.

Em breves palavras explicamos pois que ella representa uma especie de consultorio gratuito, tanto para pobres como para ricos, onde cada um tem a faculdade de expor as duvidas que se lhe suscitem em assumpto de complicada solução, e a todos assiste o direito de publicar o seu modo de ver sobre a solução requerida; constituindo assim uma curiosa série de *perguntas e respostas*, como o titulo indica e em que pode collaburar todo o mundo—que tenha a honra de ser nosso leitor.

Isto posto, ahi vão as ultimas respostas referentes á pergunta do nosso penultimo numero:

Dirige-se o que se entorta,
Com o olho bem aberto,
A casa do Felisberto
P'ra que venha abrir-lhe a porta.

Felisberto chegará,
Com as polainas calçadas,
E, por *partidas dobradas*,
A porta logo abrirá.

Belisario.

P'ra a porta abrir promptamente,
Tenha uma *cocote* a geito:
Poís a *cocote* indulgente,
Que *abre a porta* a toda a gente,
Abre-a logo ao tal sujeito...

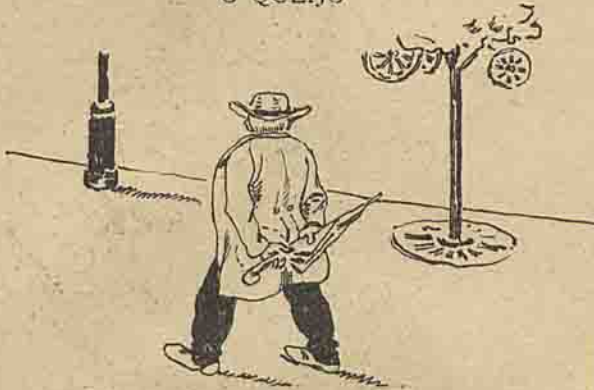
Madrid, Calle d'Alcaid, 27.

CARMEN.

A resposta da sr.^a D. Carmen é a nosso ver a mais atilada de quantas publicamos. Por isso lhe conferimos o premio, que remetteremos onde nos indicar, declarando-nos se prefere o broche, se o alfinete de manta

CASOS, TYPOS E COSTUMES

O QUEIJO



Tendo um kilo comprado de queijo,
A que deu na algibeira guardada,
Foi Lourenço espreitar um bocejo,
P'ra a Avenida.



N'isto, vem canzarrão sertanejo,
Que ali passa, a correr, de fugida;
Mas suspende, cheirando-lhe a queijo,
Na Avenida.



E um felpudo totó, bemfazejo,
Doce affecto de dama garrida,
Tambem pára, co'a a mira no queijo,
Na Avenida.



E, dos dois augmentando o cortejo,
Mais uns trez chegam logo em seguida.
Attrahidos, p'lo cheiro do queijo,
A' Avenida.

D'esses cinco, imitando o manejo
Que ao piteu saboroso os convida,
Vem mais cinco co'o fáro no queijo,
P'ra a Avenida.



Como o dó re mi fá do solfejo,
Em que as notas se seguem á brida,
Assim chegam mil cães, vindo ao queijo,
A' Avenida.



O Lourenço, vermelho de pejo,
N'uma roda de cães, sem sahida,
Não se pôde safar, mais o queijo,
Da Avenida.



E um policia, que andava ao varejo.
Vendo os cães sem coleira devida,
Quer multar, como dono, o do queijo,
Na Avenida.



M. Augusto Bernardino Tins.

— Não sou dono! — Isso é tal, que eu bem vejo!
E, prendendo-o, inda mais o convida
Co'um feroz pontapé sobre... o queijo,
Na Avenida!

San-Jararukita

LITTERATO QUE VEIO E IMPERADOR QUE VAE



Visto que o sr. D. Pedro, quando vem para a Europa, se dá sempre ares de litterato, justo é que o sr. Ramalho Ortigão, partindo para o Brazil, se dê ares de imperador.